

DATAS COMEMORATIVAS DOS MACAENSES
UMA FESTA REGADA COM A GRATA PRESENÇA DE ALGUNS JOVENS
COM UMA PITADA AO GOSTO DE PATUÁ
São Paulo, 25 de junho de 2012

Uma das manifestações que *um povo, uma etnia* ou, em menor escala, *uma comunidade*, pode revelar suas características é a *sua cultura*. E a cultura no mais simples do seu significado é dizer: “quem é” e “como é”.

Os *macaenses-associados* reunidos na sua sede, a Casa de Macau em São Paulo, com a representação de *associados* da Casa de Macau no Rio de Janeiro, deram uma demonstração dessa sua identidade, em festa conjunta comemorativa de duas datas: *Dia de Macau (24 de junho)* e *23º Aniversário da Associação da Casa de Macau em São Paulo (mês de julho)*.

Não é a única forma de manifestação, porém, o *patuá* – o qual dedicarei em outra oportunidade a sua história – anota-se como uma das tônicas marcantes da festa macaense. Trata-se de um *dialeto*, misto da língua falada portuguesa, da chinesa, da malaia, prática muito em voga nos anos 50 e 60, praticada pelos *macaenses* dessa geração vida cotidiana – *aqui prefere-se cotidiana*– e ainda preservada por alguns poucos em expressão artística.

Patuá, em suma, é representação teatral dos costumes locais dos macaenses e das condutas destes macaenses (*Macau*), sem nenhuma conotação política ou atrelada à religião, ainda que seu conteúdo (*atos*) possa assim transparecer, a não ser uma forma cômica da vida. É puro entretenimento teatral.

E mais contaram com a gratificante presença de vários jovens, filhos dos nossos macaenses e alguns dos quais com seus filhos, netos de macaenses, que prestigiaram e engrandeceram a festa. Sinceramente esta presença me comoveu, e creio a todos os macaenses, além dos esforços dos outros associados em participar da festa, assim como a *cantoria* (Rigoberto e Nano), o *teatro* (Mariazinha e Armando), o *coral* (*vários integrantes*), da *alimentação* (da *Delfina auxiliada por Natércia*), do símbolo de *Macau* no bolo (brilhante ideia da conterrânea *Hercília e Regina*), da narrativa do “Dia de Macau” pelo Armando, dos jovens (Bruno, Monique e Daniela) do II Encontro de Jovens em Macau, com o relato do Bruno e de sua bela noiva, filho do Fred e de Sônia, o próprio Fred na ajuda do *som*, do Mingroni, da Mariazinha no *patuá*, da organização da festa pela Nanete e as colaboradoras, e ***todos os presentes, associados e convidados***, sem exceção.

Mais uma vez, digno de ser registrado, os *macaenses-associados* congregaram-se na Casa de Macau em São Paulo para a comemoração festiva de duas datas: *Dia de Macau* e *23º Aniversário da Casa de Macau em São Paulo*.

As nossas sempre sinceras homenagens e os agradecimentos.